

**PROJETO DE RESTAURO E ADAPTAÇÃO DA CASA DE  
FRONTARIA AZULEJADA COMO ARQUIVO PERMANENTE  
DA FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA DE SANTOS**

**NELSON SANTOS DIAS**

**Santos  
2008**

## RESUMO

Quando um município cria um arquivo municipal, é comum ser reservado a ele um edifício de valor histórico. Muitas vezes este arquivo dado sua utilização constante legitima o imóvel tornando-o também referência da história dessa mesma cidade. É premente a valorização dos dois patrimônios a partir de um projeto que explore ao máximo as potencialidades de cada um, pois um Arquivo Público tem a função social de conscientizar a população e o poder público da função jurídico-administrativo dos documentos, como fontes de registro de informações, essenciais para o administrador e para a população, na garantia de direitos individuais e públicos. O edifício por sua vez que tem valor histórico, arquitetônico ou afetivo e é reconhecido por qualquer conselho de defesa, seja em nível municipal, estadual e federal, com a destinação de ser ali instalado este arquivo, faz com que as responsabilidades aumentem no sentido de garantir sua preservação. Agora, como conciliar as necessidades de conservação da documentação deste arquivo, com as características plásticas e construtivas do edifício, uma vez que a legislação de proteção é distinta? Este estudo visa entender e afirmar como a Arquitetura pode reforçar as duas idéias de patrimônio, analisando cada necessidade, cada especificidade, costurando soluções em um caso específico. A partir da análise dos diversos condicionantes, propõe a execução de um projeto de restauro do edifício e sua adaptação como Arquivo Permanente cruzando cada necessidade e adequando-as à solução final, fazendo com que a Arquitetura valorize o documento e o documento valorize a Arquitetura.

**PALAVRAS CHAVE:** Arquitetura, Arquivo Permanente, Patrimônio, Restauro

## ABSTRACT

When a city creates a Records Office, is common to be reserved it a building of historical value. Many times this given records office its constant use also legitimizes to the property becoming it reference of the history of this same city. The valuation of the two patrimonies from a project is pressing that explores to the maximum the potentialities of each one, therefore a Public Record Office has the social function to acquire knowledge the population and the public power of the legal-administrative function of documents, as sources of register of information, essentials for the administrator and the population, in the guarantee of individual and public rights. The building in turn that it has historical value, affective or architectural and are recognized for any advice of defense, either in the city, state and federal levels, with the destination of there being installed this record office, it makes with that the responsibilities increase in the direction to guarantee its preservation. Now, as to conciliate the conservation necessities of the of this records office documentation, with the building plastic and constructive characteristics when the protection legislation is distinct? This study it aims at to understand and to affirm as the Architecture can strengthen the two ideas of patrimony, analyzing each necessity, each specific condition, sewing solutions in a specific case. from the analysis of the diverse conditions, it considers the execution of a restore project of the building and its adaptation as Historical Archives crossing each necessity and adjusting them it to the final solution, making with that the Architecture values the document and the document values the Architecture.

**KEY WORDS:** Architecture, Records Office, Patrimony, Restoration

## Sumário

Introdução	1
I Levantamentos	
1.1- Funções de um Arquivo:	2
1.2 - O Arquivo – Sua história e fundos	3
1.3 -O Edifício	4
II Proposta de Intervenção	9
III Conclusões Finais	19
III Referências Bibliográficas Básicas	20

## Introdução

Hoje em dia quando um município cria um arquivo municipal, é comum ser reservado a ele um edifício de valor histórico na cidade. Muitas vezes este arquivo dado sua utilização constante, legitima o imóvel tornando-o também referência da memória dessa cidade.

Devemos valorizar os dois patrimônios a partir de um projeto que explore ao máximo as potencialidades de cada um.

É função social de um Arquivo Público, conscientizar a população e o poder público da função jurídico-administrativo de cada documento, como fonte de registro de informações, essenciais para o administrador e para a população, na garantia de direitos individuais e públicos.

Agora quando o edifício tem valor histórico, arquitetônico ou afetivo e é reconhecido por qualquer conselho de defesa, no Município, Estado ou em nível Federal, com a destinação de ser ali instalado este arquivo, as responsabilidades aumentam no sentido de garantir a preservação deste edifício.

Começa aí o problema. Como conciliar as necessidades de conservação da documentação deste arquivo, com as características plásticas e construtivas do edifício, uma vez que a legislação de proteção é distinta?

Nesse sentido, o CONARQ publicou recomendações destinadas a orientar o planejamento para a construção, adaptação e reforma de edifícios que atendam às funções específicas de um arquivo de caráter permanente.

Imóvel pertencente à Fundação Arquivo e Memória de Santos, desapropriado pela Prefeitura Municipal de Santos em 1995 com a finalidade de ali ser instalado o Arquivo Permanente.

Este projeto visa a partir da análise dos diversos condicionantes o restauro do edifício e a instalação, observados todos os princípios de Conservação Preventiva e da Legislação de Tombamento.

Mas para tal, entender o edifício, entender o Arquivo como guardiões de nossa memória a partir de diagnósticos e pesquisa de campo e cruzar cada necessidade e adequá-las a solução final se fez necessário.

É fato que este edifício em especial tem seu destino intimamente ligado a questão dos arquivos e seu passado intimamente ligado ao desenvolvimento da cidade, do estado e do País.

## I – Levantamentos

### 1.1 Funções de um Arquivo:

#### Guardar:

Um Arquivo deve prioritariamente reservar uma área que possa abrigar condignamente o acervo já existente e o que há de vir a possuir num prazo exequível. Essa área deve ter características que permitam a longevidade do acervo que deve ser dotado de condições bioclimáticas associadas a condições satisfatórias para o manuseio dos documentos, com controle de temperatura e umidade em níveis ideais, dotadas de um sistema de controle confiável e garantido.

#### Processar:

Dividida em duas sub-áreas: Conservação Preventiva e processamento técnico.

Conservação Preventiva – os arquivos trabalham com uma realidade cruel, pois a esmagadora maioria dos documentos sofreu danos no decorrer do tempo, seja pelo manuseio incorreto, por acondicionamento impróprio e/ou condições climáticas adversas. Cabe à correta gestão do Arquivo recuperar os suportes e garantir que a informação não se perca.

É cientificamente provado que o papel degrada-se rapidamente se fabricado e, ou acondicionado sob critérios indevidos. A acidez do papel é uma das maiores causas da degradação dos papéis. Na mesma medida, o acondicionamento de obras em ambientes quentes e úmidos, gera efeitos danosos, tais como: reações que se processam a nível químico e que geralmente enfraquecem as cadeias moleculares de celulose, fragilizando o papel.

Existe uma certeza: de que a flutuação de temperatura e de umidade relativa são muito mais danosas à maioria dos materiais. As recomendações indicam uma variação de no máximo 2 a 3 graus para mais ou para menos, e flutuações diárias de umidade não mais do que 2 a 3 por cento para mais ou para menos.

O ambiente de depósito deve sofrer pouca ou quase nenhuma interferência do ambiente externo, o encapsulamento da área torna-se quase uma necessidade. Nesse sentido a temperatura do ar externo pode ser controlada mais eficazmente através de aberturas e assim manter a “célula” do depósito em condições controladas de temperatura e umidade relativa.

Processamento técnico: Nesta sub-área são realizados os serviços de organização arquivística e a elaboração de instrumentos de pesquisa, para facilitar o acesso que acontecerá na próxima área.

Disponibilizar:

Facilitar a consulta dos documentos não correntes de forma a torná-los úteis para fins administrativos, pesquisas acadêmicas e acesso à informação do público em geral. Para isso é essencial que esta área possua local adequado com todas as condições de resistência às intempéries e permita a consulta à documentação de forma segura e eficaz, além de todos os equipamentos de segurança necessários.

## 1.2 - O Arquivo – Sua história e fundos

O Arquivo Permanente foi inaugurado em 1997 na Casa de Frontaria Azulejada, logo após a criação da Fundação Arquivo e Memória de Santos, recolhendo os extratos de acervo que se encontrava em vários locais, como os do antigo Arquivo Histórico.

Porém, ao longo dos últimos anos as condições estruturais do imóvel foram se deteriorando de tal forma que, tornou-se inviável a presença do Arquivo Permanente na Casa de Frontaria Azulejada.

Composto por livros, testamentos, escrituras, mapas, registros e outros documentos que relatam a história de Santos desde 1700, o acervo é proveniente dos conjuntos documentais da Prefeitura, Câmara, Milícias e Fórum.

## 1.3 -O Edifício

### Características

#### **Estrutura**

Com 65 cm de largura em toda a sua extensão, tanto no pavimento térreo quanto no superior de pedras de acentuada dimensão aplicadas com argamassa de cal e areia



#### **Piso Superior**

De tábuas corridas dispostas longitudinalmente apoiadas em pesadas vigas de madeira com 25 cm x 25 cm de espessura como pode ser visto nesta imagem de 1977.



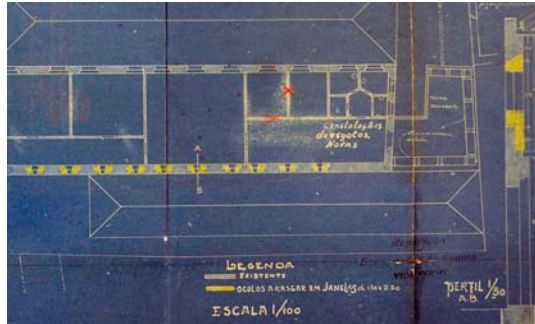
#### **Esquadrias**

Térreo - cantaria de arco pleno (foto 6) externamente sob arco pleno de descarga feito em alvenaria de tijolos.



### Janelas

No Pátio interno e na face leste com 10 Janelas de chanfro, abertas em 1933 onde inicialmente existiam seteiras



### **Cobertura**

Protegida por platibanda, de 4 águas em cada segmento do edifício, coberta com telhas do tipo capa-canal sobre estrutura de madeira.

### **Revestimentos**

Fachada frontal: em azulejaria portuguesa.



Pátio central e fundos: aplicação de argamassa a base de cal e areia

### **Terraço**

Elemento de grande importância é a presença de um terraço composto de bancos de alvenaria recobertos por azulejos também portugueses. De lá poder-se-ia ver o porto e uma visão de suas propriedades.



## História

Até o início do século XIX, Santos manteve suas características de cidade colonial, estendendo-se do Outeiro de Santa Catarina ao Convento de Santo Antonio do Valongo. Note-se que, na direção dos morros, não passava da Rua do Rosário (atual João Pessoa).

A ferrovia facilitou ainda o deslocamento das pessoas para diferentes pontos da província, reforçando a vocação da cidade como núcleo comercial e portuário: lugar de fluxo incessante de mercadorias, pessoas e informações.

Nesse contexto florescia um comerciante da Praça de Santos, chamado Manoel Joaquim Ferreira Netto.

Na Ata da 3ª sessão ordinária da Câmara Municipal em 18 de fevereiro de 1963 consta a apresentação da Planta por ele do que seria a Atual Casa de Frontaria Azulejada:

As regras gerais determinavam que as frentes das casas de sobrado a altura da frente do primeiro pavimento seria de 7,70 m a 8,60 m de altura. A fachada da Casa de Frontaria azulejada possui 13,45 m do topo da platibanda até o piso térreo. Esta casa portanto seria considerada um palácio

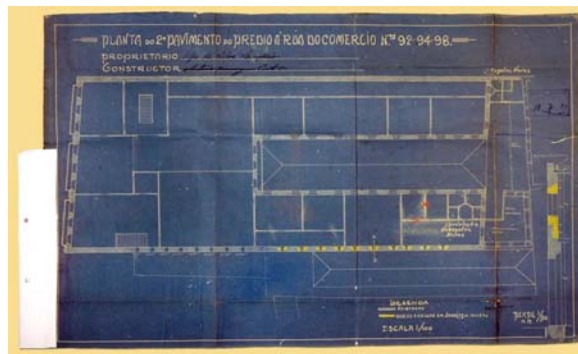
Pode-se ter uma idéia do impacto que a construção da Casa de Frontaria Azulejada teve na cidade de Santos a partir de uma foto Panorâmica tirada do Morro de São Bento e atribuída a Augusto Militão de Azevedo em 1865, ano de conclusão das obras de construção vide foto abaixo.



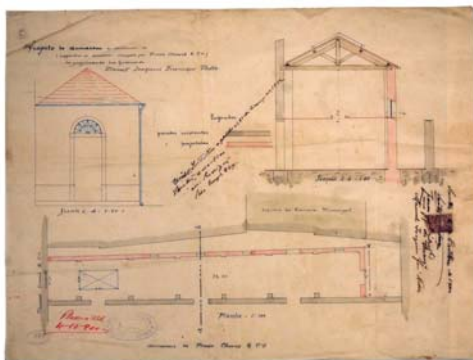
Sabe-se que o imóvel foi concluído em 1865 por conta de inscrição que o seu frontão possuía embora uma foto de Augusto Militão de Azevedo datada do mesmo ano mostra o imóvel ainda com a presença de andaimes.



O pavimento superior continha várias salas e quartos como pode ser visto nesta planta de 1933



Em 1900 foram apresentados à Câmara um projeto de construção de um anexo situado à leste da edificação



Este projeto põe fim a uma lenda de que ali suas paredes abrigaram uma senzala, informação absurda uma vez que entre a abolição da escravatura e sua construção passaram-se 12 anos.

De residência do comendador Ferreira Netto, o sobrado passou com o tempo a ser utilizado para diversas atividades, abrigando escritórios, hotel etc. A decadência veio a partir do final da

década de 60, quando modificações no uso do solo da região central da Cidade permitiram que o imóvel fosse utilizado para estocagem de material do porto, entre eles adubo, acelerando o processo de degradação da casa. Essa alteração fez com que a fachada sofresse um grande golpe, sendo quebrada para entrada de caminhões



O tombamento só veio, em 1973, pela antiga Secretária do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, anos mais tarde também pelo Condephaat e Condepasa. Com o tombamento, a SPHAN proibiu o proprietário de utilizar a casa como armazém, o que provocou seu abandono definitivo. Já semi-destruída, foi desapropriada pela Prefeitura (1986) para restauração e em 1992, quando a Prefeitura decidiu recuperar a fachada, encontrou apenas uma “casca” da edificação. Restavam as paredes externas e os arcos internos a presença forte de vegetação em suas estruturas demonstrava o abandono que o imóvel passava sendo praticamente impossível o deslocamento entre seus ambientes. Os pisos e sua cobertura não mais existiam.



À fachada foram devolvidos sete mil azulejos e a estrutura original da porta principal, destruída na década de 70.

A escolha pelo anexo da Casa de Frontaria Azulejada para instalação do Arquivo já era uma opção pela valorização do Centro Histórico da cidade e tornou-se sua recolhendo toda a documentação dispersa.

Porém, ao longo dos últimos anos as condições estruturais do imóvel foram se deteriorando de tal forma que hoje, tornou-se inviável a presença do Arquivo Permanente na Casa de Frontaria Azulejada. Por todos os problemas já conhecidos (goteiras, infiltrações, pombos, pedras soltas...).

Surgia então a necessidade de mudança. Dotar o edifício de melhores condições de guarda para a documentação. Optou-se por uma transferência das instalações do Arquivo Permanente

## **II Proposta de Intervenção**

### Partido

Será prioritário o critério de que o novo uso não descaracterize a ambiência do edifício, e nem construa uma idéia falsa a cerca do imóvel.

Ela foi residência construída para tal fim, e agora o novo uso, como Arquivo, não deverá dar a impressão que o imóvel não é funcional.

Um depende do outro, o edifício de sua valorização, como suporte da memória coletiva, mais antiga e mais recente, mostrando que sua energia está revigorada e em plena funcionalidade.

O arquivo como depositório da memória coletiva através de seus documentos, e finalmente o entendimento de que o complexo é um grande documento da cidade de Santos.

Para isso, alguns cuidados foram tomados:

A necessidade da valorização da grandiosidade do espaço valor adquirido com o tempo, em função da não mais existência do piso superior.

O entendimento do edifício como um documento, deixando-o como registro das marcas adquiridas com sua vida e mostrando as novas instalações de forma a não dar a impressão que são correções arquitetônicas de possíveis ambientes mal construídos. Dessa maneira a clareza do que é antigo é antigo e o que é novo, novo o é, se torna fundamental.

3 grandes fases

1. Residência – Resgate da monumentalidade e volumetria originais
2. Hotel e comissária de café – Acessibilidade por parte da população das dependências internas do edifício

3. Abandono – Não “apagamento” das “cicatrices, em função do uso inadequado

Uso de materiais contemporâneos que remetam a ambiência original.

Garantia das melhores condições de segurança e conservação do edifício e da documentação.

Utilização de recursos arquitetônicos que remetam a nova função do edifício, reforçando a idéia do documento como algo presente diariamente na vida presente (mesmo que o documento seja de um passado remoto).

Que o uso possibilite o resgate da ambiência e a relação do edifício com o entorno.

Integração entre os diversos setores do arquivo.

Que os espaços dialoguem entre si possibilitando o ganho em eficiência administrativa e o conhecimento por parte do público dos diferentes trabalhos realizados no Arquivo e a sua importância como um depositário da memória coletiva.

### Materiais e técnicas construtivas

#### **Estrutura**

Estrutura metálica independente recuada em relação a estrutura original,

Pisos pré-fabricados em concreto e em altura original da época da construção.

#### **Revestimentos**

##### *Paredes*

Fachada frontal: Será limpa e retirada da vegetação, re-pintura nas áreas de argamassa. Com tinta à base de silicato.

Pátio central e fundos: Recomposição da argamassa de cal e pintura com tinta à base de silicato.

##### Paredes internas:

Originais:

Será feita limpeza e retirada de elementos soltos, e outros que contribuam para a proliferação de insetos. Não será recomposta a argamassa original, deixando as paredes como vestígio da técnica utilizada e documento das fases do edifício.

Novas:

pintura látex sobre argamassa de regularização e massa fina.

Sanitários. Revestimento cerâmico de qualidade.

Pisos: interno

No pavimento térreo, sobre lastro de concreto, será executado piso em granito apicoado,

Nos pavimentos superiores, sobre isolamento térmica e acústica, será executado piso em granito apicoado

*Forro*

A cobertura existente receberá manta protetora sob as telhas, visando prevenção contra vazamentos. O material empregado deve ser especialmente escolhido, cuidados na emissão de gases tóxicos e formaldeído.

Preferencialmente devem ser escolhidos materiais à base de poliuretano ou poliéster

### **Esquadrias**

Resgate das esquadrias originais que deverão ser em madeira de boa qualidade e preparadas no mesmo padrão do existente no local.

As portas receberão dobradiças e fechaduras com material resistente à corrosão, no mesmo desenho e padrão encontrado no local.

As janelas receberão tratamento especial para atender aos seguintes itens: - Estanqueidade, filtragem raios UV, penetração de insetos e poeira.

### **Acessos**

1. Elevador na parte frontal do lado oeste aproveitando a construção dos sanitários.
2. Escadaria imponente também aproveitando as paredes dos sanitários, evocando a imagem das grandes mansões dos “palacetes hollywoodianos”, referenciando assim o imaginário coletivo.
3. Acessos privativos:
  - a. Área leste : para os depósitos, isolado do acesso público com largas escadas e a presença de monta carga
  - b. Área oeste: para os trabalhos de conservação preventiva.

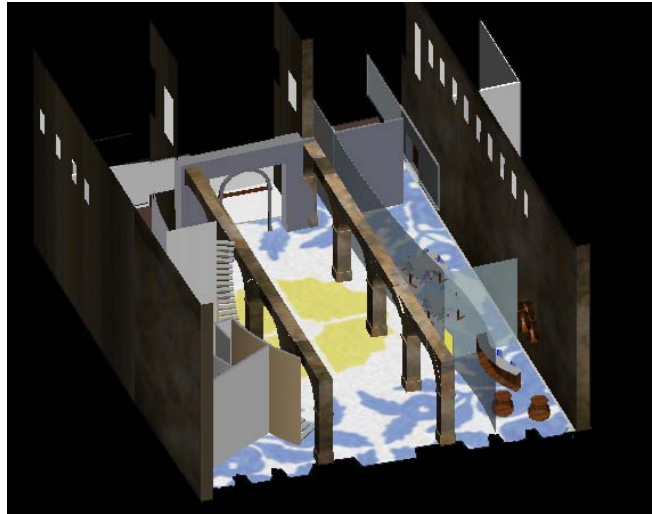
## Funções

### **Disponibilização**

De acesso rápido e direto, duas áreas com iluminação natural e artificial, seguindo os princípios de iluminância, relativos à consulta propriamente que garantindo um ambiente também de introspecção, essencial para a pesquisa.

Atendendo as condições de segurança contra roubo e incêndio em duas áreas específicas.

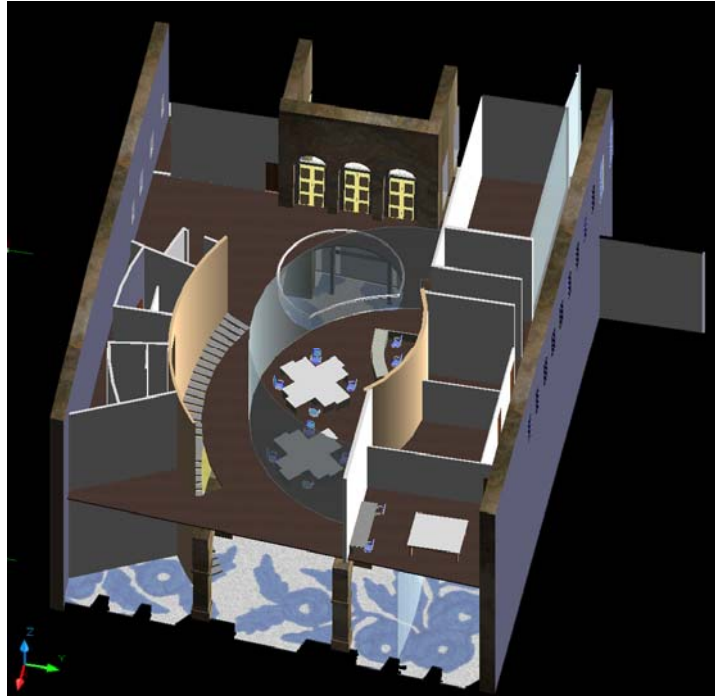
No térreo, para consulta de processos administrativos, receberá um público de curta permanência.



Dotada das melhores condições de pesquisa (iluminação, silêncio e atendimento especializado), possui proximidade com a área de convivência, criando uma interação entre diferentes públicos, o que vem pelo edifício e o que vem pela informação. Contribuindo para o entendimento de que o Arquivo pode fazer parte de sua vida.

### Superior

Esta área em especial, pelo fato de que seu público ser de permanência mais prolongada (pesquisadores) deverá apresentar condições para a utilização de equipamentos eletrônicos de propriedade dos pesquisadores (laptops, máquinas fotográficas, filmadoras, etc.). Nesta como na área de consulta no piso térreo possuirá um grande painel reproduzindo um documento do arquivo em grandes dimensões.



Esta área como a do térreo possuirá interação com o edifício, isolada mais com boa iluminação natural e proximidade com as áreas externas, que permitirão um entendimento melhor da ambiência original que os moradores possuíam do entorno.

### **Processamento**

Uma área de processamento deve conter uma boa condição ambiental, tanto para o documento, quanto para quem o manuseia, dessa maneira deverá possuir baixa variação de temperatura e umidade, próxima aos níveis de conservação do acervo.

Estas salas serão dotadas de peças de mobiliário especiais de acordo com a especificidade das tipologias documentais objeto de sua análise e com vistas a organização arquivística,

De acesso restrito, as salas deverão ter proximidade com as áreas de depósito e com a documentação constante da biblioteca de apoio.

São elas:

#### Processamento técnico arquivístico

No primeiro piso será reservada uma sala para a realização do processamento técnico dos documentos que constam do acervo. O trabalho que envolve a classificação e a ordenação desses documentos, segundo as normas arquivísticas, exige condições, em que são essenciais a concentração, para a pesquisa e a organização normativa dessa documentação.

### Cartografia

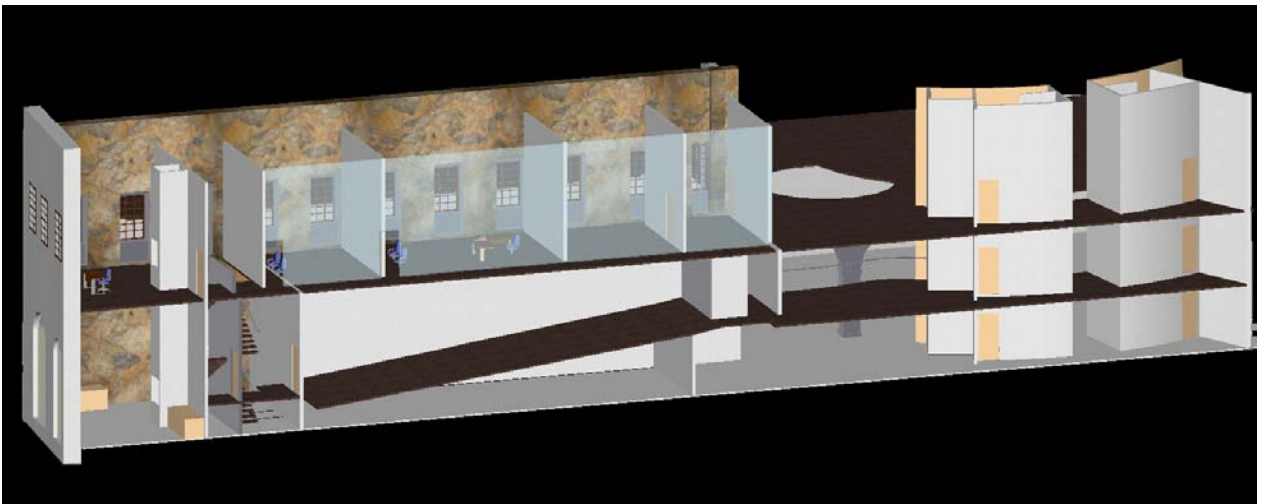
Dada a especificidade das características do acervo (dimensões e fragilidade) este acervo cartográfico será processado (pesquisa, e conservação) em mobiliário com características especiais (dimensão e com presença de mesa de luz) localizado proximamente à área de guarda.

### Informática

Setor indispensável para os trabalhos do arquivo, além de prestar suporte às consultas virtuais, prestará auxílio no abastecimento dos bancos de dados, e intranet.

### Conservação preventiva

O setor de conservação preventiva, localizado na parte oeste do edifício, dividido no pavimento térreo e primeiro piso, em diversas salas, voltadas para o pátio interno, garantindo excelente iluminação e ventilação naturais. Toda a instalação hidráulica passará pelas paredes transversais construídas isolando as originais de possíveis contatos com a umidade. Terá acesso vertical independente do público e ligação privativa pelos fundos com a área dos depósitos.



Dividido em 4 ambientes:

No térreo, será a área de recepção, triagem e limpeza mecânica da documentação. Obrigatoriamente deverá possuir boas condições de ventilação e iluminação devido às condições dos documentos recebidos, que poderão possuir fungos, bactérias e sujidades.

Utilizando-se de monta carga, a documentação já higienizada, deverá subir ao primeiro pavimento para uma sala onde é efetuado o tratamento aquoso no documento. Esta sala será dotada de cubas com fornecimento de água destilada ou deionizada.

Ligada a esta, estará a sala de tratamento seco, onde são efetuados os trabalhos de corte e montagem da documentação em bancadas e mesas de luz dotadas de boa iluminação.

Em seguida o setor de encadernação dotado também de bancadas, e prensas, para a montagem final dos livros e feitura das capas.

Uma sala de coordenação e almoxarifado finaliza o setor. Nesta sala serão analisados os dados de conservação preventiva e todo o gerenciamento das atividades do setor.

## **Áreas especiais**

### Iconografia

No anexo da Casa de Frontaria Azulejada.

Dada a complexidade e especificidade com essa espécie documental, foi reservada área isolada para todos os trabalhos de guarda processamento e disponibilização.

Guarda: Na parte central do anexo com área de 31,20 m<sup>2</sup> próxima às áreas de processamento e consulta. Será composto de estantes deslizantes.



Processamento: 4 salas para trabalhos específicos:

1. Higienização: área no primeiro piso do anexo, com boa iluminação e ventilação. Com bancadas e mesas de luz.
2. Ao norte do depósito, um estúdio fotográfico, com dois acessos um no térreo e outro no piso superior para produção de imagens a partir de grandes suportes.
3. No fundo do anexo, laboratório fotográfico PB, com quatro ambientes: um para revelação de negativos, outro para ampliação de negativos, um para corte e preparação e um quarto ambiente para coordenação e almoxarifado. Especial atenção a guarda de produtos químicos (foi reservada área no primeiro piso do anexo)

4. Processamento visual. Sala onde serão digitalizadas as fotos e negativos, para disponibilização virtual e auxílio para pesquisa para organização arquivística. Esta sala está diretamente ligada a área de consulta.

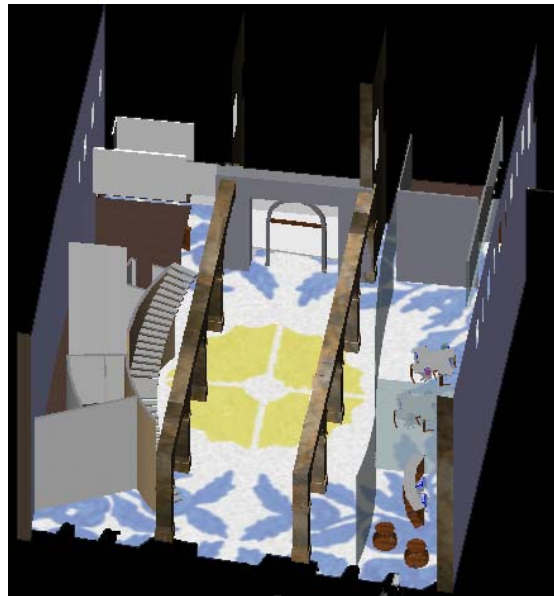
Consulta: balcão curvo onde serão disponibilizados dois micro-computadores para consulta.

### **Convivência**

Aqui a educação Patrimonial é praticada. Dividida em dois tipos de atividades:

O primeiro intuitivo onde o público pela experimentação e pelo olhar absorve a informação a cerca da valorização que o documento merece. Este serviço terá especial atenção, pois o edifício também contribuirá, através de elementos de arquitetura, como a parede dos banheiros na área frontal que reproduzirá um documento de arquitetura em grandes dimensões, de onde surge a escada que leva ao primeiro pavimento e ao auditório, nas salas de leitura reprodução de tabelas também em grandes dimensões, onde em cada campo um escaninho se abrirá para guarda de objetos pessoais.

Será reservada na entrada do edifício uma grande área expositiva onde reproduções e documentos (aos moldes da exposição do atual Arquivo) serão expostos.



O segundo mais direto através de cursos, oficinas e palestras, realizadas em auditório especialmente construído no lado oeste do edifício com entrada pelo piso intermediário. Este

auditório dotado de boa visibilidade e acústica terá inclinação de 11 graus garantindo acesso a portadores de necessidade especial.

Será criado foyer na entrada do auditório, garantindo privacidade e a possibilidade de abrigar coffee-breaks de forma isolada do restante do público.

### Café

Imediatamente abaixo do auditório, área destinada a um café com balcão com bancos e despensa. O atendimento será feito em “Umbrelões” localizados no pátio central. Existe a intenção de transformar o espaço num local lúdico, onde o lazer permeie pela educação patrimonial

Se pensarmos em um espaço especial, e a FAMS a despeito de qualquer instituição que lide com questões de interesse público, necessita de recursos adicionais. Uma boa opção é a de uma pequena loja que comercialize publicações técnicas produzidas ou não pela instituição, lembranças e souvenirs. Localizada na entrada do edifício no lado leste.

### Terraço

Local de referência da população, de onde o Comendador observava suas propriedades, está como disposto no levantamento patológico, em péssimas condições, Após criterioso restauro, deverá ser reintegrado o acesso original, pelo piso superior no lado leste. Contribui para o entendimento da ambiência do edifício.

### **Apoio:**

Refeitório, almoxarifado e vestiários:

Localizados abaixo do terraço, mas com acesso privativo, deverá ser composto das melhores condições de conforto, devido ao desgastante serviço do arquivo.

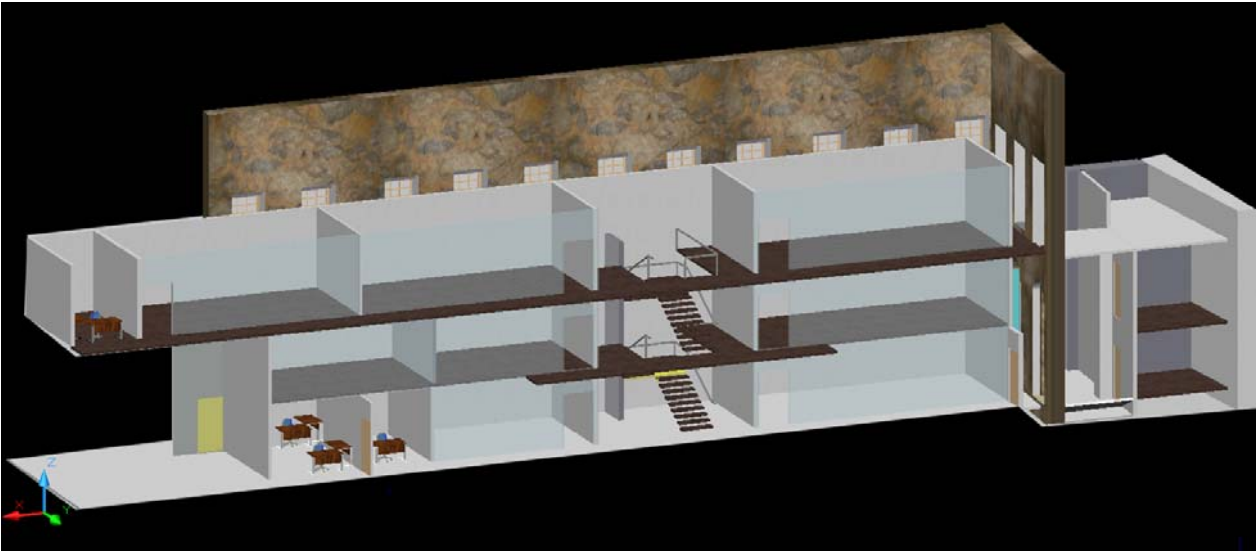
Informações, segurança e monitoramento

Primeiro setor a ser visto, localizado de frente a entrada principal, local onde será dado o primeiro atendimento, direcionando o consulente para o setor de seu interesse.

Será a central de monitoramento do circuito de TV.

## Depósitos.

De acesso restrito e absolutamente controlado.



Com área total de 315 m<sup>2</sup> ficarão no lado leste do edifício, dispostos em dois pisos (altura original da construção) e mais um piso intermediário entre o térreo e o primeiro pavimento.

Quanto às questões relativas à conservação preventiva:

- Encapsulamento dos depósitos criando um corredor de ventilação entre a face externa do edifício. Dessa maneira construímos um bioclima controlável pelas aberturas da face do edifício.

- Um sistema de troca de ar e ventilação utilizando exaustores, ventiladores e desumidificadores, calculados em função da demanda interna e o objetivo de frear a variação das condições ambientais.

Para armazenamento dos documentos utilizaremos estantes do tipo deslizante de perfil longo disposta longitudinalmente em cada depósito e variando a disposição das prateleiras de acordo com cada tipologia documental. Este tipo de estanteria possibilita uma distribuição da carga concentrada transversalmente, contribuindo para uma altura menor para o vigeamento estrutural.

Com vistas ao controle de sinistros e roubos, além de detectores de presença, será instalado um sistema de monitoramento por circuito fechado de TV.

As áreas serão dotadas de detectores de fumaça, além de outros sistemas: supressão de ar do ambiente, extintores colocados na área de entrada do acervo, porta corta-fogo.

## Considerações Finais

Não existe uma legislação única que fixe normas de conduta no caso de restauração de edifícios de valor histórico ou arquitetônico que sejam utilizados como arquivos uma vez que é sabido que cada um deles possui medidas específicas que possam garantir sua preservação as quais podem em algum momento conflitar.

Todos merecem cuidados, mas como fazer isso?

Caso a caso seria uma resposta lógica. Este projeto visa entender e afirmar como a Arquitetura pode reforçar as duas idéias de patrimônio, analisando cada necessidade, cada especificidade, costurando soluções para os dois problemas em um caso específico. A Casa de Frontaria Azulejada.

Conviver com documentos, muitas vezes documentos de um passado remoto, não pode nos distanciar da realidade de nossas cidades.

Entender e conhecer o entendimento da população sobre sua memória é vital, para direcionar atitudes no sentido da construção da cidadania.

Este documento não se encerra nas plantas ou na obra feita.

Está registrado nas páginas anteriores o olhar sobre a Arquivologia e Arquitetura, e como uma depende da outra.

A Arquitetura que acredito está a serviço da coletividade e não de um indivíduo somente, ela pode auxiliar na valorização de quem ocupará o espaço que suas paredes circundam e protegem.

Um edifício de valor histórico não é um bicho de sete cabeças pronto a devorar pessoas e papéis. Deve ser olhado com critério e atenção.

Um arquivo continua vivo, o público evolui, a utilização é constantemente ampliada se trabalharmos com afinco.

## Referências Bibliográficas Básicas

- ALMEIDA, Frederico Faria Neves. **Conservação de Cantarias: Manual**. Brasília: IPHAN, 2005. 88 p.
- AUSTRALIA. National Archives Of Australia (Ed.). **Building a Low Cost Archives in the Tropics: Specification and description**. Canberra, 2003.
- BARRIO, Julio Enrique Simonet. **Recomendaciones para la edificación de Archivos**. Madrid: Dirección de Archivos Estatales, 1992.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida & Machado, Helena Correa. **Como implantar arquivos municipais**. São Paulo: Arquivo do Estado / Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2000 (projeto como fazer, v. 3)
- CHOAY, Françoise. **A Alegria do Patrimônio**. São Paulo, Ed Unesp, 2001.
- DIAS, Nelson, CERQUEIRA, Rita Márcia Martins e BARBOSA, Valéria. **Santos na formação do Brasil: 500 anos de história**. Santos: PMS / FAMS, 2000
- HERRERA, Antonia Heredia. Formación y Cultura: Entre la formación Y el deseo. In:
- LANNA, Anna Lúcia Duarte. **Uma Cidade na transição: 1870 - 1913**. Santos: Editora Hucitec: Prefeitura Municipal de Santos, 1996.
- LE MOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.
- MASCARÓ, Lucia R. de. **Luz, clima e arquitetura**. 3 Ed. São Paulo. Nobel, 1983
- PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3 ed. Rio de Janeiro: Edtira FGV, 2002.

### FONTES MANUSCRITAS

Atas da Câmara Municipal de Santos: de 1864 a 1874

Livro de Enterramentos do Cemitério do Paquetá – 1865 a setembro de 1875